REDE
ISSN:1982-5528
Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
D.O.I:10.22411/rede2018.1201.05

OLEO DE BURITI: DA FLORESTA PARA A INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS

Buriti oil from the forest for the cosmetics industry

Alem Sílvia Marinho dos Santos[1]
Rute Holanda Lopes[2]
Hiroshi Noda[3]
Kátia Viana Cavalcante[4]
Suelânia Cristina Gonzaga de Figueiredo[5]

RESUMO:

O debate sobre a sustentabilidade trouxe a conscientização acerca das agressões ambientais e alguns consumidores passaram a requerer produtos naturais cujo uso e exploração provoque mínimos impactos, tornando-se um nicho de mercado para estes produtos. A Amazônia desponta como estoque dessas novas fontes de matérias-primas, assim as empresas passaram a buscar seus fornecedores nas comunidades rurais desta região. Partindo deste cenário, o objetivo deste trabalho foi o de analisar a inserção das famílias agricultoras de uma localidade denominada regionalmente de comunidade de Santo Antônio do Abonari, na dinâmica produtiva do óleo de buriti para atendimento a empresas do Pólo Industrial de Manaus e, as consequências sociais, econômicas e ambientais daí decorrentes. Pôde-se perceber que o relacionamento da Associação com as empresas compradoras de óleo de buriti, atuantes no mercado, foram extremamente desfavoráveis, quanto à negociação com empresas compradoras e cumprimento de acordos comerciais. Verificou-se que a inclusão de uma comunidade de agricultores familiares na economia global precisa ser planejada. A forma como esses agricultores familiares relacionam-se com o ambiente é a garantia da sustentabilidade de suas práticas produtivas e dessa forma, é garantida a conservação de todos os elementos, materiais e culturais, envolvidos no processo.

Palavras-chave: Buriti; Extrativismo; Sustentabilidade.

ABSTRACT:

The debate on sustainability has brought awareness about the environmental aggressions and some consumers now require natural products whose use and exploitation causes minimal impacts, making it a market niche for these products. The Amazon is emerging as repository of these new sources of raw materials and the companies look the rural communities as their suppliers. The objective of this study was to analyze the integration of the farming families of a place called regionally Santo Antonio do Abonari community in the productive dynamics of buriti oil for the corporate segment of the Industrial Pole of Manaus, and the social, economic and environmental consequences thereof arising. The Association's relationship with the buriti oil purchasing companies, active in the market were extremely unfavorable not only in relation to compliance with the requirements for standards of quality, quantity and deadlines. It was found that the inclusion of a community of family farmers in the global economy needs to be planned. So how these farmers are related to the environment ensures the sustainability of their production practices and thus conservation is guaranteed of all the elements, materials and cultural involved.

Keywords: Buriti; Extractivism; Sustainability.

[1]Universidade Federal do Amazonas. alemsilvia@gmail.com
[2]Universidade Federal do Amazonas. rutehlopes@hotmail.com
[3]Instituto Nacional de Pesquisa do Amazônia. hnoda@inpa.gov.br
[4]Universidade Federal do Amazonas. katiavc29@gmail.com
[5]Universidade Federal do Amazonas. suefi@hotmail.com

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2018.1201.05

1 INTRODUÇÃO

A economia é a ciência da escassez, quanto mais raro um bem, mais valioso este se torna no mercado. Muitos dos recursos ambientais que hoje são escassos já foram abundantes e, pelo uso desordenado, tendem ao esgotamento. No entanto, à medida que o recurso fica escasso e seu preço sobe, os bens que possuem este recurso em sua cadeia produtiva registram um aumento no seu custo e preço final, indo de encontro à lógica econômica. É neste momento, que a indústria repensa seu modelo produtivo e busca o melhor aproveitamento ou a substituição destes recursos. Neste sentido, Sachs (2010) ressalta que seis meses de petróleo caro realizaram mudanças que 30 ambientalistas não conseguiram em anos de discursos.

Além da redução dos impactos ambientais e da pressão sobre os recursos ambientais, as inovações e pesquisas também caminham no sentido de substituir produtos poluidores e/ou químicos por materiais orgânicos. No intuito de melhorar a qualidade de vida dos produtores e usuários de produtos como medicamentos, alimentos, cosméticos, tecidos, entre outros, as empresas buscaram inserir as sociedades tradicionais na cadeia produtiva dos chamados produtos ecológicos. Esse movimento começa a resgatar o valor do extrativismo vegetal como fonte de materiais que podem substituir produtos de base química por produtos naturais. Um dos setores onde se pode observar esse movimento de forma evidente é na indústria de cosméticos.

Uma das formas estudadas no meio acadêmico e utilizada como estratégia de marketing pelas empresas é a inclusão de famílias e comunidades pela extração de produtos vegetais das florestas tropicais. No Brasil, destacam-se os óleos vegetais das diversas castanhas e/ou palmeiras amazônicas, que possuem características atrativas à indústria de alimentos, cosméticos e ao público em geral. Miller (2007) ressalta que uma maneira de tornar financeiramente atrativa a manutenção da floresta ao mesmo tempo em que se reduz as diferenças regionais é promover o uso dos recursos da floresta sem agredi-la, por meio da extração de maneira sustentável de produtos renováveis como frutos e nozes de florestas tropicais, aliadas à agricultura de pequena escala.

A sustentabilidade de um determinado processo produtivo, de uma comunidade ou região, dependerá de fatores únicos, inter-relacionados e com valores econômicos, sociais e ambientais distintos para cada cultura ou sociedade relacionados ao recurso em questão. Sachs (2002) coloca que uma boa combinação de recursos ambientais abundantes e baratos, força de trabalho qualificada e conhecimento moderno resultam em uma vantagem comparativa inigualável, contradizendo o pensamento de que os recursos ambientais perderam sua importância diante dos recursos e doconhecimento da era industrial. Desta forma, o extrativista insere-se na economia global pelas vantagens e atratividade dos produtos, mas precisa lidar com empresas de grande porte, que atendem a um público exigente e diferenciado. Ele é o elo inicial de uma cadeia produtiva e isso modifica toda a sua experiência e vivência, ligando o mundo rural ao urbano, misturando conceitos, alterando o lugar e o espaço onde vive esse produtor.

O interesse em se manter ou explorar um recurso ambiental poderá impulsionar ou desestimular determinada atividade econômica, portanto, deve-se entender não apenas o mercado ou o processo produtivo, mas também as relações sociais ambientais que envolvem a atividade a ser implantada. Para Enriquez (2008) no estado do Amazonas, a categoria "Produtos da Biodiversidade" foi apropriada a partir do grande interesse expresso pelo aumento da demanda por produtos da biodiversidade, o que resultou em políticas públicas de fomento para atividades de apoio.

O entendimento e a aplicação do conceito e de práticas sustentáveis envolvem mais que a manutenção dos recursos ambientais. Inclui a melhoria da qualidade de vida, não pelo desen-

volvimento tecnológico simplesmente ou pela urbanização das sociedades, mas pela inclusão das populações humanas, das regiões, dos países no processo de desenvolvimento sem necessariamente forçar-lhes a mudar suas práticas, seus costumes e valores culturais. Sachs (2002) observa que o objetivo deveria ser o do estabelecimento de um aproveitamento racional e ecologicamente sustentável da natureza em benefício das populações locais, tendo como estratégia incorporar a preocupação com a conservação da biodiversidade aos interesses destas populações. Desta forma, o trabalho empreendido objetivou: Analisar a sustentabilidade da atividade de produção de óleo de buriti na comunidade Santo Antônio do Abonari, no Município de Presidente Figueiredo, no Estado do Amazonas.

1.1 Sustentabilidade de Processos Produtivos

A sustentabilidade de um determinado processo produtivo, de uma comunidade ou região, dependerá de fatores únicos, inter-relacionados e com valores econômicos, sociais e ambientais distintos para cada cultura ou sociedade relacionados ao recurso em questão. Sachs (2002) coloca que uma boa combinação de recursos ambientais abundantes e baratos, força de trabalho qualificada e conhecimento moderno resultam em uma vantagem comparativa inigualável, contradizendo o pensamento de que os recursos ambientais perderam sua importância diante dos recursos e do conhecimento da era industrial. Desta forma, o extrativista insere-se na economia global pelas vantagens e atratividade dos produtos, mas precisa lidar com empresas de grande porte, que atendem a um público exigente e diferenciado. Ele é o elo inicial de uma cadeia produtiva e isso modifica toda a sua experiência e vivência, ligando o mundo rural ao urbano, misturando conceitos, alterando o lugar e o espaço onde vive esse produtor.

O interesse em se manter ou explorar um recurso ambiental poderá impulsionar ou desestimular determinada atividade econômica, portanto, deve-se entender não apenas o mercado ou o processo produtivo, mas também as relações sociais ambientais que envolvem a atividade a ser implantada. Para Enriquez (2008) no estado do Amazonas, a categoria “Produtos da Biodiversidade” foi apropriada a partir do grande interesse expresso pelo aumento da demanda por produtos da biodiversidade, o que resultou em políticas públicas de fomento para atividades de apoio.

O entendimento e a aplicação do conceito e de práticas sustentáveis envolvem mais que a manutenção dos recursos ambientais. Inclui a melhoria da qualidade de vida, não pelo desenvolvimento tecnológico simplesmente ou pela urbanização das sociedades, mas pela inclusão das populações humanas, das regiões, dos países no processo de desenvolvimento sem necessariamente forçar-lhes a mudar suas práticas, seus costumes e valores culturais. Sachs (2002) observa que o objetivo deveria ser o do estabelecimento de um aproveitamento racional e ecologicamente sustentável da natureza em benefício das populações locais, tendo como estratégia incorporar a preocupação com a conservação da biodiversidade aos interesses destas populações.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Apoiando-se em Sachs (2002), tem-se que o estudo da sustentabilidade deve ter três pilares básicos que são o social, o econômico e o ambiental. Portanto, em um estudo sobre questões permeadas por essa temática, deve utilizar ferramentas que sejam capazes de capturar observações sob estas três óticas nas fases distintas da pesquisa.

Desta forma, esta pesquisa caracterizou-se como Estudo de Caso tendo como objeto de estudo a inserção da produção de óleo de buriti na Comunidade Santo Antônio do Abonari, onde se buscou analisá-la de forma sistêmica e complexa, com um olhar holístico dentro da realidade em que

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2018.1201.05

se insere. Yin (2010) coloca o estudo de caso como uma investigação empírica que se aplica ao estudo de um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, o que se coaduna a este caso.

Foi realizado um estudo da bibliografia existente com o intuito de conhecer o debate acadêmico sobre a temática e contrapô-lo à realidade estudada. As principais fontes de pesquisa foram livros, teses, dissertações, revistas indexadas, artigos científicos, entre outros. Em complemento à pesquisa bibliográfica, realizou-se a pesquisa de campo para coleta de dados relacionados ao estudo de caso.

Na pesquisa de campo, as técnicas de observação (participativa ou não participante) e a entrevista foram instrumentos primordiais em todas as fases de busca de informações complementares para uma maior compreensão da realidade estudada, com a interação direta com os agricultores familiares . Todas as atividades da coleta, produção da polpa e do óleo de buriti foram acompanhadas, observadas, registradas e as informações sistematizadas em diários de campo de modo a servir de banco de dados para as análises de cada um destes processos.

A natureza da pesquisa foi qualitativa, uma vez que buscou entender a realidade estudada, suas manifestações e relações intrínsecas, de modo a identificar dentro da complexidade desta problemática, as interações sociais, econômicas e ambientais que foram desencadeadas a partir da inserção da atividade de produção do óleo de buriti. Neste sentido, Minayo (2006) coloca que qualquer investigação social deveria contemplar o aspecto qualitativo, uma vez que o objeto das ciências sociais, o sujeito do estudo é complexo, contraditório, inacabado e em permanente transformação.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

A Comunidade Santo Antônio do Abonari, em Presidente Figueiredo – AM foi inserida na cadeia produtiva de cosméticos, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida desta população e manutenção de seus recursos naturais. Desta forma, o processo de inserção desta comunidade em um mercado global e o desenvolvimento desta atividade deve ser analisado e compreendido como forma de contribuir para o debate acadêmico sobre a sustentabilidade dessas ações. Para se avaliar a sustentabilidade de determinada atividade não basta analisar-se apenas os impactos ambientais e/ou a capacidade de suporte e regeneração do sistema, a viabilidade econômica ou ainda retorno social. É necessário que esta atividade possa se manter e reproduzir de forma contínua e equilibrada ao longo tempo.

Quanto à sustentabilidade ambiental, se considerarmos a capacidade produtiva dos buritizeiros, observa-se que a quantidade retirada de frutos é muito pequena, frente à capacidade produtiva nesta região. As observações durante a pesquisa de campo confirmam o parecer da SmartWood, responsável pela certificação ambiental, que afirma ser a coleta de fruto de buriti na Comunidade Santo Antônio do Abonari realizada em escala e intensidade bastante reduzidas. A capacidade de coleta dos associados, frente à quantidade de buritis da região é muito pequena, não representa potencial impacto à regeneração da espécie (SmartWood, 2005).

Em relação à viabilidade econômica da produção de óleo de buriti na Comunidade Santo Antônio de Abonari para fins comerciais foram observadas entraves na produção, distribuição e comercialização do óleo de buriti. Para que o processo produtivo de óleo para comercialização tenha continuidade há necessidade de mais capital para financiar o pagamento dos funcionários, o transporte da produção e até mesmo para compra de matéria-prima. Embora a comunidade esteja disposta a doar a produção, alguns trabalhem para receber somente quando ocorrer a venda e a prefeitura disponibilize transporte e alimentação, a viabilidade econômica somente poderá ser verificada quando

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2018.1201.05

houver a capacidade de pagamento de todos os custos, remuneração do capital investido e, ainda, garantir uma margem de lucro.

Constatou-se que faltam elementos básicos de infraestrutura e logística para a produção e comercialização do produto. Não há na comunidade nenhum meio de comunicação confiável, portanto um dos problemas graves é o isolamento. Desta forma, a comunicação com as empresas compradoras torna-se praticamente impossível e deixa a associação dependente de terceiros que vivem fora da comunidade para negociar a sua produção.

Dentre os fatores a serem considerados, a capacidade de gestão é outro fator preocupante. As decisões e prestações de contas simples são dominadas por alguns associados, mas quando ocorre alguma complexidade, como negociações de prazos e principalmente a resolução de conflitos internos, percebe-se deficiências que podem gerar problemas à produção e comercialização do óleo de buriti.

Mesmo nos anos que a comunidade recebeu aporte financeiro externo, a falta de controle sobre os gastos e a dificuldade de comercialização do produto levaram ao esgotamento do capital de giro, deixando a associação sem condições de reiniciar as atividades na safra seguinte. Quanto ao fator social, espera-se que haja um retorno para a comunidade, melhoria na renda, nos serviços comunitários, na qualidade de vida das pessoas.

A renda monetária obtida por algumas famílias na primeira fase do projeto, quando comercializavam apenas a polpa seca e no primeiro ano de produção do óleo, constituiu um importante componente do orçamento familiar. Atualmente, representa incerteza e desmotivação pelas inúmeras tentativas que acabaram em insucesso.

Os ganhos que poderiam fomentar o crescimento de outras atividades como pequenos comércios ou prestação de serviços não se realizaram. A qualificação profissional mínima nestes casos não aconteceu como deveria, por falta de oferta de cursos solicitados pela comunidade como o de contabilidade básica e controladoria financeira ou ainda por falta de quórum.

A produção de óleo de buriti na comunidade Santo Antônio do Abonari, em um olhar superficial pode ser considerada como uma vocação regional, como fator de desenvolvimento endógeno. No entanto, ao se analisar mais profundamente, observa-se que, tradicionalmente, a comunidade já se relacionava com as indústrias de sorvete da cidade de Manaus, as quais consegue acessar facilmente e manter um relacionamento até os dias atuais. Ao contrário do que ocorria com a indústria de cosméticos, visto que esta se encontra muito distante da comunidade.

A identificação da comunidade, a inserção da atividade não foi algo que surgiu de um anseio ou necessidade desta população, mas veio para atender a uma necessidade de matéria-prima da indústria, de uma empresa específica. A busca pelo apelo da sustentabilidade levou a necessidade do emprego de materiais naturais, sem agressão à natureza e com o discurso de melhoria de vida das populações que foi aplicado neste caso, mas não se buscou entender a necessidade destas pessoas, não se pensou nos impactos que teria sobre suas vidas ou de buscar-se por formas que pudessem oferecer um benefício permanente e sustentável.

A introdução de uma comunidade rural na cadeia produtiva de uma grande e competitiva indústria, como a de cosméticos deve ser pensada de forma holística e sistêmica. Holística, porque é necessário pensar na comunidade ao se relacionar com o todo, ou seja, com a indústria competitiva global e como esta indústria vai se relacionar com a comunidade. Como estas vão formar um mesmo sistema, mesmo vivendo realidades tão distintas.

No caso da Comunidade Santo Antônio do Abonari, o projeto foi imposto sem oferecer

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2018.1201.05

as bases técnicas necessárias para que se desenvolvesse, nem mesmo informações básicas como a necessidade da acidez abaixo de 10% foi repassada. Faltou comprometimento por parte da empresa, pois este problema técnico poderia ter sido facilmente superado como demonstrado pela produção, pela comunidade, de 663 quilogramas óleo com acidez abaixo de 4% e em 2014, quando conseguiu um índice de acidez de apenas 2%.

A empresa comprometida com a compra do óleo produzido desfez o vínculo estabelecido com a Comunidade sem se preocupar com o futuro dos envolvidos, após ter provocado mudanças profundas na rotina, na vida das pessoas e na organização social da produção na comunidade em estudo.

O caráter sistêmico da sustentabilidade é algo que quando percebido pelas sociedades aumenta a sinergia entre as ações governamentais, institucionais e sociais. O entendimento da interdependência e da fragilidade dos organismos individuais dentro das variações de seu ecossistema mostra-se essencial para a mudança de comportamento e quebra de paradigmas sociais.

4 CONCLUSÕES

A inclusão de comunidades amazônicas na cadeia produtiva de produtos industrializados costuma ser defendida como opção de desenvolvimento sustentável para estas comunidades e para melhoria do processo produtivo como um todo pela redução de bases químicas e do uso de fontes de matérias-primas ecológicas. No entanto, a experiência mostra que, em muitos casos, a atividade é iniciada e posteriormente abandonada pelas empresas prospectoras.

A Comunidade Santo Antônio do Abonari tornou-se objeto deste estudo por sua inserção na cadeia produtiva de cosméticos como fornecedora de óleo de buriti para indústrias que produzem ou que beneficiam este produto para empresas deste setor. Desta forma, buscou-se, neste estudo, "Analisar o processo de inserção da atividade de produção de óleo de buriti na comunidade Santo Antônio do Abonari e as consequências sobre a sustentabilidade desta atividade".

A ideia de utilizar os potenciais ou vocações regionais como diferenciais competitivos para o desenvolvimento regional, no caso da Comunidade Santo Antônio do Abonari não vislumbrou as dificuldades em se atender às especificidades técnicas de indústrias globais em uma localidade distante dos grandes centros, com pouca infraestrutura e mão de obra não especializada para a produção e relacionamento com o mercado, este contexto levou ao rompimento e estagnação da atividade.

Depreende-se, portanto, que as empresas precisam buscar formas de relacionar-se com estas comunidades, oferecendo não apenas máquinas e equipamentos, mas capacitação técnica, administrativa e financeira, acompanhando o processo nas fases iniciais, de forma a criar um vínculo com a comunidade, uma relação de confiança que permita a interação e a troca de experiências e conhecimentos para que quando surgirem os entraves ou dificuldades possam ser resolvidos em parceria, reduzindo as diferenças entre a lógica do agricultor familiar e a cultura organizacional do mundo empresarial.

A partir do estudo de caso da Comunidade Santo Antônio do Abonari, constatou-se que a inserção de uma comunidade de agricultores familiares na economia global, precisa ser planejada por meio de um estudo profundo que envolva uma equipe multidisciplinar para a avaliação inicial e o acompanhamento durante os primeiros ciclos produtivos para que as populações locais possam assimilar os conhecimentos e a práticas de manejo, produção e armazenamento para garantir a qualidade dentro das especificações técnicas de cada produto e condições de manutenção da atividade por boas práticas de gestão e controle financeiro

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2018.1201.05

REFERÊNCIAS

ABIHPEC. Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **Anuário ABIHPEC**. Disponível em: <http://www.abihpec.org.br/2011/08/anuario-abihpec-20092010>. Acesso: 25 mai. 2011.

ALMEIDA, J. R., et al. **Políticas e Planejamento Ambiental**. 3 ed. Rio de Janeiro: ThexEd, 2004.

BECKER, D. F. (org). **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** 4 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

CAMARGO, A. L. B. **Desenvolvimento sustentável**: Dimensões e desafios. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

CLEMENTE, A; HIGACHI, H. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

DRUCKER, P. F. **As novas realidades no governo e na política, na economia e nas empresas, na sociedade e na visão do mundo**. São Paulo: Pioneira, 1989.

DRUMMIND, J. A. **A extração sustentável de produtos florestais na Amazônia brasileira**: vantagens, obstáculos e perspectivas. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, v.6: 115-137, 1996.

ENRIQUEZ, G. E.V. **Desafios da sustentabilidade na Amazônia**: Biodiversidade, cadeias produtivas e comunidades extrativas integradas. Tese de doutorado. 460 p. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

GENAMAZ. **Rede interinstitucional para conservação e uso dos Recursos Genéticos Amazônicos**. 2000. Disponível em: www.genamaz.org.br/estudcosmetico01.html. Acesso em: 15 mar. 2012.

HOMMA, A.K.; MATOS, G.B.; MENEZES, A.J.E. Manejo de bacurizeiros como alternativa econômica para áreas degradadas da Amazônia. Ribeirão Preto, 2005. In: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural - **XLIII CONGRESSO DA SOBER**. Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/2/176.pdf, Acesso em: 10 jun. 2009.

LATOUCHE, S. **La apuesta por el decrecimiento** ¿cómo salir del imaginario dominante? Barcelona: Icaria, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução: Lúcia Mathilde Endlich Orth. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOLLER, G. T. **Ciência Ambiental**. Tradução AllTasks; revisão técnica: Wellington Braz Carvalho Delitti. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

REGO, J. F. do. Amazônia: do extrativismo ao neoextrativismo. In: **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 25, n.147, p. 62-65, 1999.

REVILLA, J. **Apontamentos para a cosmética Amazônica**. SEBRAE – AM/ INPA, 2002.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2018.1201.05

_____. **Inclusão social pelo trabalho**: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

SMARTWOOD. **Programa Smart Wood e Imaflora - Relatório de Auditoria Anual de MF - Abonari.** Certificado nº: SW-FM/COC-NTFP1536, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.